

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Zero Hora

Class.:

Fund. Mata Virgem

Data

19.04.89

Pg.:

169

Sting quer apito?

ROBERTO EDUARDO XAVIER
Jornalista

Não conheço Raoni, que deve ser um cacique inteligente e culto, conhecedor profundo dos segredos da mata. Raoni deve saber tudo a respeito da selva, das árvores, dos bichos e rios, das flores e dos frutos. Não consigo, no entanto, imaginá-lo em Paris, no Eliseu, falando (?) com Mitterand e dando entrevistas a duas centenas de jornalistas, fascinados por verem um índio de verdade, com cocar, lábio espiçado e tudo o mais a que um índio tem direito.

Millôr disse certa feita: "Desconfio do idealista que tira lucros do seu ideal". Não falo em Raoni nem em seu filho, Megaron; nem mesmo no chefe "sioux" Red Crow, que veio de uma reserva do Dakota para se juntar à caravana. Penso no cantor Sting, subitamente alçado à condição de tutor do nosso cacique e, certamente, dado que Raoni não deve ter muita prática em negócios financeiros, gestor ou coisa que o valha, dos milhares e milhares de dólares que começaram a entrar na caixinha do "salvemos a Amazônia".

Na semana passada, Sting admitiu que apenas um banco francês havia contribuído com 250 mil francos, o que dá mais ou menos 40 mil dólares, algo em torno de 40 milhões de cruzados velhos.

A campanha de arrecadação de fundos está apenas começando e teoricamente essa grana toda se destina à

instalação de uma associação sem fins lucrativos, a Fundação Mata Virgem. Já há postos de arrecadação de contribuições na Bélgica, Suíça, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos, Austrália e Japão.

Os corsários desses países sempre levavam de volta alguns índios para exhibir até em imundas mansões londrinas

— Meu povo está morrendo e meu coração chora — disse Raoni, na coletiva que concedeu na Maison de L'Amérique Latine, na semana passada, tutelado por Sting e por um fotógrafo belga chamado Jean Pierre Dutilleux.

Mais adiante, o nosso ingênuo cacique pediu — não se sabe a quem — que na região do rio Xingu seja criado um parque nacional, com uma superfície de 180.000km², o que vem a dar mais ou menos seis vezes o tamanho da Bélgica.

A classe média européia vibrou, é evidente. Aliás ingleses, franceses, espanhóis e lusos — para não perder tempo com os demais — sempre gostaram muito de índios. Os corsários desses países, que pirateavam nas nossas costas, roubando pau Brasil e iniciando o assassinato da Mata Atlântica, sempre levavam de volta alguns índios, para exhibir em Versalhes, Lisboa, Haia

ou nas imundas mansões londrinas dos séculos XVI e XVII.

Não fomos solidários com nossos índios. Mas, quem na Europa ou na América do Norte (estou metendo o Canadá no rolo) tem autoridade moral para nos criticar? A rapaziada de Hollywood?

— Índio bom é índio morto — diz o folclore norte-americano.

Quem polui mais? A indústria de clorofluorcarbono, o lixo atômico que os países do Hemisfério Norte mandam para o Sul e os carros e fábricas deles, que só no ano passado empestaram a atmosfera com mais de cinco (a conta não está errada) bilhões de toneladas de CO₂ oriundos de combustíveis fósseis?

Temos que mudar nosso relacionamento com a Amazônia?

Claro que temos. Precisamos de uma política lúcida, harmonizando os interesses do homem com a natureza, que desenvolva a região sem a interferência dos predadores nacionais e internacionais. Mas uma política nossa, que sirva em primeiro lugar aos interesses da Amazônia, que são os mesmos do Brasil. Se fizermos isso seremos inéditos no mundo inteiro.

Não levo muita fé no "seu" Sting e em suas campanhas publicitárias. Acho que isso nem mesmo vai servir para promover seus discos e "shows".

Talvez termine dando cadeia para alguém, quando Raoni descobrir que estão querendo roubar o seu apito.